



# FERRAMENTAS SOCIOLÓGICAS NAS OFICINAS DE REDAÇÃO: um olhar para o foco na aprendizagem

---

Karla Luana Gomes Cunha<sup>1</sup>

## *Sociological tools in writing workshops: a look at the focus on learning*

### **Resumo:**

Esse trabalho objetiva apresentar uma experiência didática entre as disciplinas de língua portuguesa-redação e sociologia como uma ação que traça um paralelo com o projeto foco na aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, acompanhada da análise de referências bibliográficas e aplicação das oficinas didáticas, que contam com registros fotográficos e escritos, através do uso do diário de campo. Como referencial teórico nos apropriamos das competências e objetivos de Brasil (2018), Kulesa (2017), sobre a linguagem sociológica e Vygotsky (2007) sobre a escrita. A respeito do desenvolvimento do projeto, já percebemos alguns resultados, tais como a melhoria na escrita e argumentação, a participação nas aulas remotas dos estudantes e o desenvolvimento de uma linguagem mais formal no texto dissertativo, fatores esses que interferem diretamente no desempenho dos descritores SAEB, SPAECE e ENEM.

**Palavras-chave:** Experiência didática. Português. Redação. Aprendizagem. Sociologia.

### **Abstract:**

*This work aims to present a didactic experience between the subjects of Portuguese language-writing and sociology as an action that draws a parallel with the project focused on learning. The methodology used was action research, accompanied by the analysis of bibliographic references and application of didactic workshops, which have photographic and written records, through the use of a field diary. As a theoretical framework, we appropriated the competences and objectives of Brazil (2018), Kulesa (2017) on sociological language and Vygotsky (2007) on writing. Regarding the development of the project, we have already noticed some results, such as the improvement in writing and argumentation, participation in remote classes of students and the development of a more formal language in the dissertation text, factors that directly interfere in the performance of the SAEB descriptors, SPAECE and ENEM.*

**Keywords:** Teaching experience. Portuguese. Redaction. Learning. Sociology.

1. Mestranda em Sociologia (Rede ProfSocio). Profa. de Sociologia na EEM Joaquim Magalhães.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção pedagógica que foi desenvolvida com estudantes secundaristas, das turmas de 3º anos, do ensino médio de uma escola regular, buscando estabelecer a relação entre a sociologia e redação, com foco nos textos propostos pelo Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, constituindo assim uma parceria interdisciplinar com a língua portuguesa, por meio de oficinas didáticas, que buscassem aprimorar o conhecimento sociológico no processo argumentativo e escrito da produção textual, ademais favorecer a aprendizagem dos descritores referentes à língua portuguesa. Como título para essas aulas temos: Ferramentas Sociológicas para a oficina de Redação. Reforça-se que essas aulas acontecem dentro do componente curricular oficina de redação, já proposto no currículo das escolas regulares do estado do Ceará.

A partir dessa visão a estratégia da ação didática, ora mencionada, estabelece um elo com o projeto foco na aprendizagem da língua portuguesa, ao propor entre seus objetivos os eixos de integração pensados para o Ensino Médio no componente curricular língua portuguesa, que são: leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. (Brasil, 2018)

O projeto foco na aprendizagem consiste na melhoria da aquisição do conhecimento e aprendizagem referentes aos componentes curriculares língua portuguesa e matemática, pelos estudantes secundaristas do estado do Ceará. A ação acontece através de aulas que mobilizem e incentivem o desenvolvimento de descritores nos componentes curriculares acima citados. Se reforça que há formações continuadas destinadas aos professores desses componentes, esses grupos de trabalhos buscam criar estratégias de aprendizagem, principalmente no momento em que vivemos, que se exigiu uma remodelação na maneira de aprender e engajar os alunos na escola.

A partir dessa conjuntura, o projeto ferramentas sociológicas para as aulas de redação mobiliza alguns descritores da matriz de referência Saeb/Spaee/ENEM, trabalhados pelo projeto Foco na aprendizagem, na disciplina de língua portuguesa, os quais serão detalhados ao longo do texto.

O principal motivo para a proposta dessa ação didática

foi a verificação de algumas produções textuais de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma instituição educacional cearense. Percebe-se que a escrita e a argumentação textual desse público ainda apresentam pouco embasamento teórico, com falhas em seu repertório sociocultural, configurando, assim, textos que apresentam uma linguagem do senso comum, reproduz trechos dos textos motivadores, sem interferência científica e sem respaldo de autores ou teorias, interferindo diretamente no desempenho desses estudantes, na sua nota na redação no Enem e no seu processo de oralidade, escrita e conhecimento de mundo. Nesse viés enquanto professora percebi o potencial da sociologia em colaborar com a melhoria da escrita e argumentação desses estudantes através de uma intervenção didática.

Ademais a dificuldade apresentada pelos estudantes nos processos de leitura, oralidade, escrita, argumentação e interpretação textual em atividades de diversos componentes curriculares, também motivaram essa iniciativa. Partimos do pressuposto que a produção de textos, acompanhada de leituras, discussões e análises de temas de redação, dialogando com a sociologia, ampliaram o campo vocabular e semântico, a interpretação e a argumentação textual, favorecendo assim outras competências e habilidades.

Nessa dimensão a proposta da atividade visou construir uma prática educacional metodológica que atenda às dinâmicas juvenis contemporâneas e, ao mesmo tempo, consigam produzir através do conhecimento sociológico produções textuais mais reflexivas, críticas e bem argumentadas, viabilizando assim a elaboração da escrita por meios de parâmetros sociológicos, como categorias, temas e conceitos, propostos pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-Sociologia (OCNEM).

Outrossim as atividades desenvolvidas no projeto visam aprimorar os descritores discutidos no projeto foco na aprendizagem na língua portuguesa, propostos pela matriz de referência – Saeb, tais como: D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Ademais o trabalho com descritores advém da necessidade de ações que mobilizem competências e

habilidades para além das dimensões cognitivas, reforça-se que quando abordamos leituras, interpretações e argumentos, através do texto escrito, estamos buscando formar sujeitos que desenvolvam dimensões e aptidões para o mercado de trabalho e a vida cotidiana, enfrentando desafios tais como a própria capacidade de análise do discurso a partir da imposição das *fake news* na sociedade hodierna.

Nesta senda, como objetivo geral na intervenção, buscase construir e efetivar uma prática pedagógica, entre sociologia e redação, com foco nos contributos dos conhecimentos sociológicos na produção textual, mediado por oficinas integrativas. Além de mobilizar conhecimentos que dialoguem com os descritores trabalhados pela matriz de competências Saeb, através do aperfeiçoamento de atividades escritas e orais que se conectem com o projeto foco na aprendizagem da língua portuguesa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa perspectiva, destacamos, conforme Kulesa (2017), que a linguagem sociológica é compreendida como uma ferramenta de interpretação das experiências e realidade social, configurando-se como formas de construção discursiva e argumentativa. Assim, a disciplina de Sociologia em consonância com um projeto interdisciplinar favorece a relação integrada através de práticas didáticas que vislumbram uma conexão dialógica entre as disciplinas.

Dessa forma, a pesquisa em questão apresenta-se com um campo que inicia sua aplicação em uma escolar regular, na perspectiva do entendimento da relação entre a disciplina e a proposta de redação do ENEM. Entendemos que a sociologia exerce no meio escolar um importante campo de saberes, que contribui para aprimorar discussões científicas através do olhar sociológico e da capacidade de discutir as mais diferentes temáticas da vida cotidiana.

As atividades desenvolvidas no projeto têm possibilitado uma maior apreensão pelos estudantes dos descritores exigidos pelas avaliações externas, como SAEB, SPAECE e ENEM. Percebe-se na produção textual, um desenvolvimento mais espontâneo da escrita, a formação de argumentos mais sólidos e a construção de teses mais claras, ademais os estudantes sentem-se

pertinentes e protagonistas, pois atuam como construtores de suas próprias narrativas a partir da construção de seus textos. Reforça-se que eles se utilizam em seus textos de teorias, temas e conceitos sociológicos, fatores que têm impactado na nota da redação.

A respeito dos descritores, apresentado na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb, podemos indicar um diálogo direto com as atividades do projeto ferramentas sociológicas, dessa forma essa tabela estabelece essa relação:

**Quadro 1 – Relações entre os descritores do Saeb e as ações do Projeto**

DESCRITORES-SAEB	AÇÕES PROJETO
<b>I. Procedimentos de Leitura</b>	
D1 - Localizar informações explícitas em um texto	Esse descritor foi resgatado durante a aplicação do projeto através da habilidade dos estudantes de encontrarem na proposição do texto, a ideia central, despertando assim a imaginação sociológica e o olhar desnaturalizador, aspectos próprios do campo sociológico.
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Houve a ampliação desse descritor a partir da discussão de temas que mobilizaram o conhecimento tanto da língua portuguesa, como de outras áreas do conhecimento como a sociologia, os quais despertavam o conhecimento dos estudantes a respeito das especificidades de cada palavra e sua localização no texto, ou como ela se dispôs na própria produção textual. O <i>feedback</i> da redação também colaborou com este descritor, a partir do olhar do professor e sua organização textual e coerência.
D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	Esse descritor foi trabalhado no projeto através da proposição de temáticas, com atividades que exigiam dos estudantes a capacidade de compreender o tema, resgatar palavras chaves, diluir a proposta para facilitar o entendimento do que se exigia. Ademais essa situação proponha que o estudante se utilizasse de sua visão de mundo para a própria construção textual, fator esse que foi mobilizado pelos conhecimentos sociológicos e da língua portuguesa de forma interdisciplinar.

D6 – Identificar o tema de um texto.	Esse descritor avalia a capacidade do estudante identificar o que se propõe o tema da redação, estabelecendo assim seu sentido global e sua relação com as múltiplas áreas do conhecimento, a qual foi trabalhada no projeto através da elaboração de materiais audiovisuais e midiáticos, tendo como parâmetros basilares a discussão sociológica.
<b>II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto</b>	
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc..)	O que se avaliou dos estudantes nesse descritor é a habilidade de interpretação de materiais gráficos, os quais sempre são apresentados dispostos com um dos textos motivadores da redação Enem, dessa forma trabalhamos durante a aplicação do projeto, infográficos, gráficos, imagens, charges, histórias em quadrinhos, propagandas e fotos buscando estimulá-los na capacidade de compreensão da temática e sua relação com o mundo imagético.
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Durante as oficinas de redação trabalhamos com os estudantes a identificação e diferenciação dos gêneros textuais, com foco no dissertativo argumentativo e dissertativo-expositivo. Ademais utilizamos o método proposto pelo professor Diego Pereira que sugere que existem alguns tipos de temas como: abstrato, polêmico, problemático e virtuoso. Os quais demandam dos estudantes algumas estratégias de escrita, de tese e de organização textual. Sabemos que é de suma importância a identificação do que se propõe os diversos gêneros, dessa maneira a ação didática trabalhou esse descritor de forma dialógica, compartilhando com os estudantes o método proposto pelo professor Diego Pereira e o qual foi estudado e apresentado pela professora Adriana aos discentes, através das minuciosidades que se exigem o texto dissertativo. Durante as aulas houve essa ação teórico-prática da compreensão de cada subtipo de tema e suas características.
D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	Essa abordagem foi trabalhada com os estudantes através da apresentação de diversos repertórios socioculturais, os quais despertaram sua compreensão sobre sua colocação dentro de cada proposta textual.
D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	Essa habilidade é avaliada pela capacidade do estudante reconhecer diversas concepções acerca de uma temática. Esse tópico foi resgatado no projeto através da apresentação teórico-prática dos diversos autores, conceitos, temas e categorias sociológicas que versavam sobre uma proposta textual.

<b>IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto</b>	Esse item foi aprimorado no projeto interdisciplinar através da apresentação de elementos coesivos, a colocação vocabular e o <i>feedback</i> que contribui para identificar e estimular o uso de palavras sinônimas no texto.
D7 – Identificar a tese de um texto.	Durante o projeto foi apresentado aos estudantes o que seria a TESE de um texto, ademais a professora Adriana, explanou alguns de tipos de tese, sugerindo algumas estratégias introdutórias e elementos encabeçadores. Outrossim a proposição teórica da Tese foi estimulada com categorias, conceitos, temas e análises sociológicas, amparadas no livro didático e nas orientações curriculares para o ensino médio com foco na sociologia, a qual estimulou os argumentos que podem ser utilizados na produção textual dos estudantes.
D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	Essa ação foi estimulada com conceitos sociológicos, como elementos que reforçam a defesa da tese na produção textual.
D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	Esse tópico foi trabalhado durante as ações do projeto, resgatando elementos que são características de construções textuais por causa e consequência, estimulando assim os estudantes à sua utilização.
D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	As habilidades trabalhadas durante o projeto nesse descritor envolveram situações de construção textual e <i>feedback</i> onde se observaram a forma como os estudantes construíram seus textos e as relações que estabeleceram de coerência e encadeamento textual.
D17 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	Esse descritor foi estimulado através da escrita e o uso adequado da pontuação, sendo avaliada como esses usos modificam o sentido e a significação do texto, através do <i>feedback</i> , que aprimorou sua utilização.
<b>VI. Variação Linguística</b>	
D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	Esse descritor foi trabalhado no projeto através de atividades escritas e temas que despertam nos estudantes a capacidade de respeito aos direitos humanos e às diversas variações linguísticas e como essas podem ser representadas no texto através de uma linguagem formal e democrática.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Considerando o atual momento que vivemos na educação, é de suma importância o estabelecimento de atividades mediadas por todas as áreas dos saberes, de forma a contemplar discussões conjuntas na perspectiva da melhoria da aprendizagem dos nossos alunos.

O contexto pandêmico nos apresentou diversos desafios, dentre eles a formação de continuada mediada pelas tecnologias, o ensino remoto emergencial e o desenvolvimento de competências digitais, capazes de favorecer a relação ensino e aprendizagem.

Dessa forma como professores fomos instigados a pensar atividades que desenvolvessem e resgataram a aprendizagem dos nossos alunos, de maneira que eles se sentissem coparticipes nessa relação. Nesse viés a ação didática desenvolvida nas turmas de 3º anos da EEM Joaquim Magalhães aprimorou os descritores trabalhados pelos professores de língua portuguesa, expandindo assim competências e habilidades de oralidade, leitura, argumentação e interpretação.

## 2.1 Aprendizagem significativa

As atividades desenvolvidas com o projeto ferramentas sociológicas para a aula de redação despertaram nos estudantes processos cognitivos já presentes em suas aprendizagens, mobilizando assim o surgimento de novos conhecimentos através do capital cultural já formado ao longo da vida. Moreira (2010, p.1) define a aprendizagem significativa como:

[...] aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Nessa perspectiva percebemos com as atividades implementadas no projeto, colaboraram para um reforço dos saberes relacionados aos descritores da língua portuguesa que alguns estudantes já apresentavam, mas que em decorrência do cenário pandêmico, a própria organização familiar, o aparato tecnológico ou a desmotivação, foram impedidos de desenvolvê-los e intensificá-los.

Para Vygotsky (2007) diferente da linguagem falada, no qual a criança desenvolve-se por si mesma, o ensino da linguagem escrita, depende de um treinamento, acrescentaria de uma motivação, de condições sócio-históricas e econômicas que viabilizem oportunidades para a construção desse processo. Como afirma Karl Marx, estudioso das relações econômicas e suas interferências na formulação das classes sociais, a partir do capitalismo, "os homens fazem sua própria história, mas não fazem como querem, e sim, limitados pelas condições materiais e históricas de sua existência". (PIRES *et al.*, p.48, 2016).

De acordo com Brasil (2019), a maioria dos países que melhoraram os seus índices de alfabetização nas últimas décadas fundamentaram suas políticas públicas na formação de estudantes leitores, em uma concepção de ciência cognitiva que estimula esses sujeitos à prática da leitura e da escrita de maneira mais eficaz. Certeau (1998) aponta essa escrita através da produção textual como uma análise da própria sociedade, o momento de práxis daquilo que se discute em sala de aula.

David Ausubel estudioso do campo da aprendizagem significativa refere-se a esse novo campo apreendido pelo aluno, com as práticas pedagógicas, que ele pode ser despertado com um conceito, um esquema mental, uma palavra, uma imagem, um gráfico, chamando essa visão de âncora, como elementos chaves para essa construção (MOREIRA, 2010).

É importante mencionar que a aprendizagem significativa se caracteriza por um processo de interação entre os conhecimentos precedentes e os conhecimentos recentes, estabelecendo assim novas redes de conhecimentos e aprendizagens, nesse viés os saberes adquirem mais significado ou apreensão cognitiva.

## 2.2 Interdisciplinaridade

Ressalta-se que a disciplina de Sociologia em sala de aula vem realizando, através de seus professores, abordagens que despertam nos estudantes esse desejo de escrita, através de ações didáticas como leituras, debates e produção textual que contribuem, assim, para aprimorar a sua habilidade argumentativa. Dessa forma, a epistemologia da convergência, reforçada por Gusdorf (*apud* PEIXOTO, 2013), reafirma a necessidade do trabalho interdisciplinar na escola como estratégia de melhoria na relação ensino e aprendizagem.

O conceito de interdisciplinaridade surgiu em 1937, desenvolvido pelo sociólogo Louis Wirtz, que definiu o termo como "a qualidade daquilo que é interdisciplinar". Em outras palavras, é aquilo que se realiza com a cooperação de várias disciplinas. Francischett (19--), p. 1) conceitua como:

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas. Consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas. Algumas atitudes interdisciplinares dependem da cultura, da comunicação de especialistas e que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas.

Nesse viés, o presente estudo se apresenta como relevante ao configurar a abordagem interdisciplinar como impactante nas relações entre os professores e nas atividades pedagógicas. Ademais, reforça a importância do ensino de Sociologia como componente integrado a outras áreas do saber.

Quando analisamos os objetivos do projeto Foco na Aprendizagem observados no site do projeto, vinculado à Secretaria de Educação do Ceará, ele aponta: "Analisar o material estruturado na perspectiva de mobilizar estratégias didáticas e pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem. Vivenciar o material estruturado visando a melhoria das práticas pedagógicas do ensino da Língua Portuguesa em sala de aula." Destacamos a relação de estratégias didáticas e melhorias no ensino da língua portuguesa, fatores esses que foram mobilizados com as atividades do projeto ferramentas sociológicas para a oficina de redação, a qual incita o estudo dos diversos descritores exigidos pelas provas internas e externas.

Quando analisamos o documento da Base Nacional Comum Curricular, apreendemos diversos aspectos que contemplam a discussão sobre a ideia da interdisciplinaridade tais como:

contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar

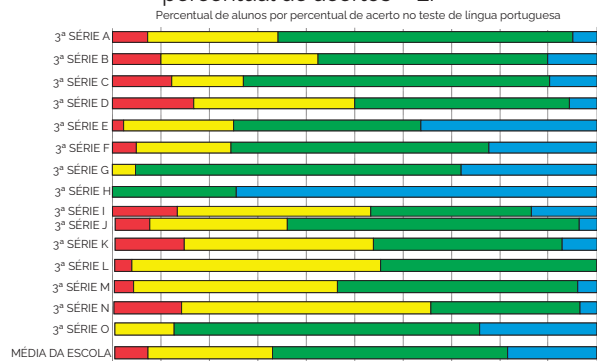
estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. (BRASIL, 2018, p.16)

A intenção de favorecer os processos integrativos entre os diversos componentes curriculares é uma ação didática que viabiliza novos condutores no processo ensino e aprendizagem, além de estabelecer estratégias metodológicas que impactem diretamente na construção de novos saberes dos nossos alunos.

### 2.3 SISEDU

Quando analisamos os gráficos gerados pela Plataforma SISEDU, que segundo o site CODED/CED é um sistema de acompanhamento educacional que objetiva identificar, por meio de avaliações diagnósticas, os níveis de aprendizagem dos alunos nas avaliações de língua portuguesa e matemática, percebemos um avanço no desempenho dos estudantes participantes do projeto.

**Gráfico 1** – Percentual de alunos por percentual de acertos – LP



Fonte: Gráfico adaptado, retirado do site: <https://sisedu.ced.ce.gov.br/home/>

O gráfico acima apresenta o percentual de acertos por turmas, destaco nele as turmas participantes do projeto ferramentas sociológicas para as aulas de redação. Observamos que as turmas participantes, 3º ano E, F, G, H e O, conforme coluna azul, apresentaram os maiores acertos entre os níveis de 75% a 100% de questões, na prova diagnóstica 2021.2., contemplando atividades didáticas do projeto, que corroboraram para esse resultado.

A respeito dos descritores Alves, Soares e Pereira (s/a, p.1), pontuam que eles "assumem o papel de associação entre os conteúdos curriculares e, de desenvolver nos alunos competências e habilidades que servem não apenas para o contexto de sala de aula, mas para

contextos distintos." Nessa perspectiva são instrumentos que norteiam os conteúdos e as práticas pedagógicas viabilizando um diagnóstico através das atividades didáticas das principais dificuldades dos estudantes.

A necessidade de trabalhar com descritores é algo necessário no cenário hodierno, pois mobiliza competências e habilidades que os estudantes demandaram ao longo da vida, tais como a ocupação no mercado de trabalho, a comunicação espontânea, o trabalho em grupo e a capacidade de redigir. Dessa forma a construção de estratégias didáticas que favoreceram essas dimensões de forma interdisciplinar e integrativa assume uma função de suma importância no ambiente escolar.

### 3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação, o projeto de intervenção utilizou a pesquisa-ação como principal metodologia. Thiollent (1988, p. 15), pesquisador exponencial nesse tipo de investigação, assim a conceitua: "[...] é um tipo de investigação que os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A metodologia utilizada é a mais adequada para executar uma intervenção pedagógica que objetiva possibilitar ao professor, como sujeito pesquisador, um olhar reflexivo sobre sua realidade, oferecendo uma análise crítica e contínua do fazer pedagógico.

O projeto foi desenvolvido nas aulas de oficina de redação, já presentes no currículo estadual, tendo como disposição, um planejamento prévio das professoras, dessa forma dialogamos sobre o tema a ser debatido, preparamos um material estruturado sobre a temática a partir de perspectiva sociológica em forma de slides e debatemos a proposta de redação nas aulas síncronas, sempre buscando um paralelo com os descritores SAEB/ENEM. Ademais houve também a preparação da proposta de redação, por parte da professora de língua portuguesa, que dialoga também com as competências exigidas pela redação-Enem, em consonâncias com os descritores da matriz de referência Saeb/Spaace.

As aulas inicialmente aconteceram de forma remota quinzenalmente às terças-feiras, no horário de 09:30 às

11 horas, contávamos com a participação de cerca de 80 alunos, os demais estudantes não estavam presentes, por diversas situações como trabalho, falta de acesso à *internet*, ou ausência de dispositivos de acesso, tais como celulares ou computadores, nesse sentido não conseguiram participar da aula de forma síncrona. Como uma forma de tentar suprir essa ausência em tempo real, enviamos o material trabalhado nas aulas para a plataforma *Google Classroom*.

A entrega das produções textuais dos estudantes aconteceu via plataforma virtual *Google classroom*, ferramenta essa que passou a ser adotada por muitas escolas, desde o início da pandemia do Coronavírus em março de 2020. Ressalta-se que segundo Scuisato (2016, p.20) "a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico".

Como estratégia de conhecimento das vivências dos alunos em relação aos usos dessa linguagem sociológica, nas produções textuais serão analisados os critérios de argumentação textual com foco em abordagens sociológicas, como teorias, temas e conceitos, abordados pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio com foco na Sociologia-OCNEM.

Ademais será verificado nesses textos conforme (Barreira, 2014) como esses estudantes apontam os diálogos em sala, tanto em relação às aulas de sociologia como das abordagens interdisciplinares, busca-se investigar se eles apenas reproduzem e constroem novas dimensões do entendimento do tema abordado, aplicando alguns conceitos sociológicos fundamentais em assuntos do mundo cotidiano e contemporâneo.

Para Jaccoud e Mayer (2014) a observação se afirmou, como uma condição do saber das ciências sociais, ao promover um distanciamento entre sujeito e objeto. Nesse viés esse procedimento coloca a sociologia no centro de seu objeto de estudo, ademais possibilita ao pesquisador compreender os processos de interação no ambiente virtual remoto, através das trocas dialógicas, estabelecidas pelos docentes nas aulas do projeto de intervenção.

Essa observação ocorreu através das aulas virtuais e presenciais, as quais percebemos, as motivações para a

escrita de alguns estudantes, a própria desmotivação de outros, a escuta generosa de alguns estudantes que me procuraram para abordar sobre o tema, as inspirações na escrita e as principais dificuldades, o acompanhamento em sala presencial das anotações da aula ou do tema discutido, o encaminhamento das redações no privado no *WhatsApp* para uma esperança de *feedback* e a tão esperada nota e a busca pela escrita ideal.

Utilizamos como coleta de dados, o caderno de campo, o qual possibilitou compreender as principais impressões dos estudantes, seus anseios, durante o ensino remoto e o retorno híbrido, suas percepções sobre a escrita, as dificuldades e as motivações.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, pretendeu refletir sobre a relação entre a disciplina de sociologia, através de subsídios teóricos-conceituais e a proposta de redação do Enem, buscando mobilizar através dessa ação didática, instrumentos que aprimorassem os descritores referentes à língua portuguesa, com ênfase no projeto foco na aprendizagem. Ademais dialogou com as atividades propostas pelo projeto ora mencionado, percebemos que houve uma melhoria na aprendizagem dos estudantes a partir dessa integração, mobilizando assim textos dissertativos que favoreçam o interesse pelo ensino e a construção textual reflexiva, através de uma prática discursiva e interpretativa crítica.

As ações do projeto favoreceram as atividades do projeto Foco na Aprendizagem ao aperfeiçoar as discussões e o estímulo ao estudo e orientação dos descritores exigidos pelas provas externas. Contribuindo para a formação de sujeitos leitores, críticos e reflexivos, capazes de analisar os fenômenos da vida cotidiana.

Reforçamos que as ações do projeto contribuíram para aperfeiçoar os ditames cognitivos exigidos pelas provas tanto internas como externas, refletindo sobre as principais dificuldades e habilidades dos estudantes com língua portuguesa. O trabalho interdisciplinar representou uma estratégia viável a ser adotada em anos posteriores, como ações que visam melhorar os índices de leitura, interpretação, argumentos e oralidade, posto

pelos avaliações.

Destacamos nas atividades propostas um processo de reflexão, buscando assim fomentos cognitivos que viabilizem ações de redução das desigualdades sociais e intelectuais ainda impostas no sistema educacional. Essas dimensões atreladas aos descritores da língua portuguesa favoreceram o processo cognitivo de forma esclarecida e espontânea, transpondo aos estudantes uma ação didática para além das exigências das provas externas, mas como algo que eles necessitam para sua construção enquanto sujeitos em formação.

Vivemos em tempos de incertezas e *fake news*, dessa forma favorecer a qualidade daquilo que é ensinado na sala de aula, corrobora para a formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de compreender e analisar os diversos fenômenos cotidianos, ensejando o verdadeiro protagonismo social.



## REFERÊNCIAS

---

ALVES, S. S. SOARES, M.G.S. PEREIRA, B.A. **PRÁTICAS DE ENSINO SOB A INFLUÊNCIA DOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E REFLEXÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.** In: **VII Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. V Encontro de Formação de Professores da Educação Básica.** Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO\\_EV134\\_MD4\\_SA25\\_ID363\\_20102019234544.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA25_ID363_20102019234544.pdf). Acesso em jan/2022.

BARREIRA, I. O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 63 - 85. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2419>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências Humanas e suas tecnologias. (Orientações curriculares para o ensino médio, volume 3).** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. INEP. **Matriz de referência de língua portuguesa-SAEB.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br>. Acesso em set de 2021.

BRASIL. INEP. **Matriz de Língua Portuguesa de 3ª série – Ensino Médio Comentários sobre os Tópicos e Descritores Exemplos de itens.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3\\_portugues.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3_portugues.pdf). Acesso em dez de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CERTEAU, M. Capítulo XII: Ler uma opção de caça. In: CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano.** Tradução: Ephaim Ferreira Alves, 3ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998, p. 129-136.

CODED/CED. **Foco na Aprendizagem.** Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/ambiente-de-apoio-a-formacao-docente/cursos-de-formacao-seduc/foco-na-aprendizagem/>. Acesso em jan/2022.

CODED/CED. SISEDU. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/2020/02/03/sisesu/>. Acesso em jan/2022.

ESTADO DO TOCANTINS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Guia pedagógico do professor.** Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/357210/>. Acesso em dez de 2021.

FRANCISCHETT, M. N. **O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano.** BOCC: 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/franchsett-mafalda-entendimento-da-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

JACCOUD, Mylène; MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et all (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Link:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod\\_resource/content/1/04\\_OB-JACCOUD\\_MAYER.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf)

KULESSA, E. **Linguagem sociológica e prática de escrita**: uma pesquisa exploratória nas aulas de sociologia no ensino médio. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MOREIRA, A. M. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Currículum, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em jan de 2022.

PEIXOTO, E. M. M. Interdisciplinaridade e análise da produção científica: apontamentos a partir da concepção materialista e dialética da história. **Filosofia e Educação**, v. 5, n. 2, p. 120-165, Outubro 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635398/3191>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares**/Diego Pereira. – 6º ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PIRES et al. **Sociologia em Movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso: 30 de mai/2021.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação**: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf> Acesso em 15 de maio de 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

Vygotsky, Lev Semenovich, 186-1934. Capítulo 8: A pré-história da linguagem escrita. **In: A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores/L.S. Vigotski; organizadores Michael Cole...[et al. tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7º. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia.). p:125-145.